

DO QUADRO NEGRO À TELA: CARTOGRAFANDO O CINEMA NA VIDA DO PROFESSOR.

Oliveira, Valeska F de.¹(O); Pujol, Maristela S.²(IC); Zini, Hallana C. P.³ (IC); Concatto, Adriana B. T.⁴(IC); Severo, Bianka A. ⁵(EX).

¹Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria;

²Acadêmica do Curso de Pedagogia- diurno; ³Acadêmica do Curso de Pedagogia- diurno;

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia- diurno; ⁵Acadêmica do Curso de Pedagogia- diurno.

Este trabalho faz referência ao projeto Cartografando experiências formativas com cinema: até onde a sétima arte pode chegar? Este é um dos projetos desenvolvidos sob a coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria – RS e tem como finalidade conhecer, através do método cartográfico, as potencialidades da relação entre cinema e educação, pensando a sétima arte como dispositivo de formação docente. Nesse sentido, buscamos conhecer através da formação o lugar do cinema na vida pessoal e profissional dos professores das redes municipal e estadual de ensino, bem como, identificar e analisar, a partir das interpretações presentes nas narrativas dos docentes, as tensões implicadas em seu exercício atual e, como o trabalho com o cinema se insere e/ou se localiza neste contexto e problemática, ou se o cinema não guarda relação alguma com as circunstâncias da escola e da docência. Neste momento, estamos diante de um fato que faz com que o cinema entre na escola pelo viés de uma lei, impondo-se como obrigação. A partir da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 que acrescenta o § 8º ao artigo 26 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, resultante do projeto de lei (PL 185/08) proposto por Cristovam Buarque que acrescenta o § 8º ao artigo 26 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. A referida lei obriga a exibição de duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Entendendo estas dificuldades, dúvidas e questionamentos que invadem o docente quando se vê frente a um novo desafio, nosso grupo de estudos e pesquisas realiza junto às escolas da rede pública do município de Santa Maria - RS uma pesquisa que busca criar um espaço de diálogo a respeito do cinema nacional na escola: suas preferências e suas vivências com a produção filmica; procurando saber quais os filmes que são selecionados em suas práticas pedagógicas e se nesta seleção filmica são contemplados as produções nacionais. Como método, utilizamos a cartografia acreditando na ideia de pesquisa como acompanhamento de percursos. Assim, aplicamos um questionário com quatro questões norteadoras para coleta de dados. Para este trabalho foram utilizados dezenove questionários recebidos em um encontro de formação realizado em uma escola da rede pública municipal desta cidade. Estes resultados fazem parte de uma parcialidade perante o todo que se deseja alcançar, tendo em vista que a pesquisa encontra-se ainda em fase de aplicação do instrumento. Ao analisarmos as respostas que obtivemos a partir do instrumento aplicado, parte da amostra desta pesquisa, percebemos que o principal desafio que se impõe ao trabalho do professor e as práticas escolares como um todo está em perceber o cinema como um dispositivo potente quando aliado a sua prática, ao seu fazer. O grande obstáculo que se coloca é movimentar o imaginário dos professores no intuito de fazê-los desaprender/ aprender outras possibilidades para o audiovisual na educação, fugindo da lógica instituída que deprecia e que limita seu uso para o desenvolvimento de disciplinas curriculares.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq e PROLICEN.